

Seção: Morfologia/Anatomia**MORFOLOGIA E MORFOMETRIA FLORAL RELACIONADAS À EMBRIOLOGIA DE *Billbergia nutans* H. Wendl. ex Regel (Bromeliaceae)**

Natividade Ferreira FAGUNDES (1)

Jorge Ernesto de Araujo MARIATH (1)

Billbergia nutans é uma espécie de grande potencial ornamental, sendo comercializada no Brasil e no exterior. Uma de suas variedades encontra-se ameaçada de extinção nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. O objetivo deste estudo é descrever os estádios embriológicos da flor e correspondê-los com a morfometria floral. As flores coletadas foram medidas (comprimento da flor, do ovário e da antera), dissecadas e fixadas em glutaraldeído 1% e formaldeído 4% em tampão fosfato de sódio 0,1M, pH 7,2. Após, o material foi processado para inclusão em hidroxietilmetacrilato. Seções com 2-4µm de espessura foram coradas com Azul de Toluidina O 0,05%, pH 4,4, e analisadas em microscopia de campo claro. À parte, realizou-se o acompanhamento do desenvolvimento floral *in vivo*, com medições ao longo do tempo. A ginosporo- e ginogametogênese ocorrem em flores de 1,1-5,9cm com ovários de 0,16-1,4cm, enquanto a androsporo- e androgametogênese ocorrem em flores de 0,4-5,9cm com anteras de 0,13-0,91cm. Para cada estágio embriológico, também foram obtidos os intervalos de comprimento das estruturas, os quais se mostram, por vezes, sobrepostos. O desenvolvimento, desde célula-mãe de andrósporos e de ginósporos até a antese da flor, ocorre em 41-73 dias. O desenvolvimento embriológico inicia-se primeiramente no interior da antera, de modo que durante o estágio de célula-mãe de andrósporos diferenciada, forma-se a célula-mãe de ginósporos no ovário. Quando esta se apresenta totalmente alongada, o estágio correspondente na antera já é de andrófito bicelular imaturo. Dessa forma, percebe-se que não há sincronia do desenvolvimento embriológico comparando-se ovário e antera. Conclui-se, ainda, que os parâmetros morfométricos utilizados não são exatos, porém podem auxiliar em estudos futuros com esta espécie. Outras características florais foram observadas como indicativas do estágio embriológico, como cor do cálice, do ovário e da antera e comprimento da corola em relação ao cálice.

Palavras-chave: anatomia, desenvolvimento, flor**Créditos de Financiamento:** CAPES; CNPq/FAPERGS

(1) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Instituto de Biociências, Departamento de Botânica, Laboratório de Anatomia Vegetal. Av. Bento Gonçalves, 9500, Prédio 43423, Campus do Vale, Bairro Agronomia, CEP 91540-000 – Porto Alegre, RS, Brasil. natiffagundes@yahoo.com.br